

Revista Química Nova um reflexo dos últimos 33 anos da história da química no Brasil.

Everton Rafael Caldeira^{1*}(IC), Priscila Pereira Silva²(PQ). *e-mail: evertonrafael@ufmg.br

¹Escola da Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, campus Pampulha.

²Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Federal de Viçosa, campus Rio Paranaíba.

Palavras Chave: Revista Química Nova, História

Introdução

A revista Química Nova (QN), lançada em janeiro de 1978, traz consigo características dos últimos 33 anos do desenvolvimento da ciência química no Brasil. Desde 1978 a revista manteve publicação ininterrupta, veiculando importantes trabalhos científicos de pesquisadores nacionais e estrangeiros sobre diversas áreas da química. Conseqüentemente, esse periódico tem desempenhado importante papel na divulgação da pesquisa química em nosso país.

Nesse trabalho fizemos um estudo bibliométrico sobre toda a coleção da revista Química Nova e destacamos algumas características que correlacionam com a história da química no Brasil nessas últimas três décadas.

Resultados e Discussão

De 1978 a 2010 foram publicados um total de 4.305 artigos na revista QN. Participaram desses artigos 8.621 diferentes autores, sendo que os dois pesquisadores que mais contribuíram foram Raimundo Braz Filho, prof. titular e ex-reitor da UENF, e Ângelo C. Pinto, prof. titular da UFRJ, cada um deles publicou respectivamente um total de 53 e 52 artigos nessa revista.

Uma análise detalhada dos anos 1980, 1985, 1990, 1995, 2000, 2005 e 2010 revela que as instituições de ensino que mais pesquisam localizam-se no sudeste, principalmente os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Esses três estados chegam a representar mais de 50% das participações nas publicações. A região sul ocupa o segundo lugar. Essa característica permaneceu inalterada desde os primeiros números da revista até as últimas publicações.

A predominância da região sudeste na pesquisa está de acordo com a história dos cursos de pós-graduação em Química no Brasil, pois os primeiros cursos foram criados na região sudeste (USP, UFRJ e UFMG) e como única exceção tem-se a pós-graduação em química na UFBA, na Bahia¹.

Outro aspecto que pode ser percebido nessa análise é a frequência das participações das instituições de ensino públicas, privadas e estrangeiras e também de empresas na publicação de artigos. Esses dados refletem que a pesquisa científica no país tem sido feita predominantemente

nas universidades públicas, mas também revelam o desenvolvimento da pesquisa no ensino superior privado no país. Em 1980 a participação de universidades privadas era nula, ao longo dos anos a frequência de participação cresceu até representar 7% do total (em 2010), Figura 1. Esse dado também está de acordo com o grande crescimento das universidades privadas no Brasil.

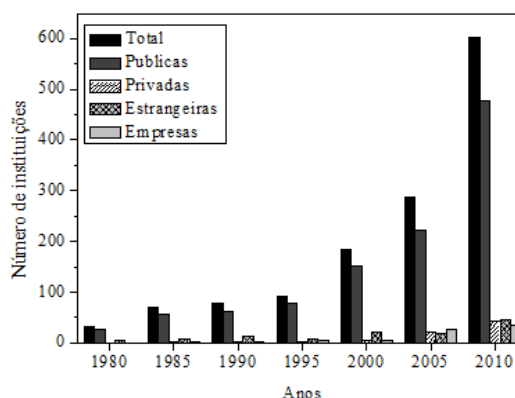


Figura 1. Participação de instituições de ensino e empresas nos artigos da revista Química Nova.

A partir desse estudo também pudemos perceber que a pesquisa em química no nosso país é bem ampla e variada, atuamos em todas as áreas e subáreas da química.

Conclusões

O estudo específico da Revista Química Nova evidencia a importância que teve esse periódico na área de Química no Brasil, tal como demonstram as variadas temáticas estudadas e o volume da produção científica publicada. Dessa forma, percebe-se que essa revista cumpriu, ao longo de seus 33 anos, o papel de veiculador da informação na área de química. Sendo útil para ensino, pesquisa e de forma prática na indústria.

Além disso, muitos aspectos da revista mostram a evolução da química no Brasil.

Agradecimentos

À UFMG, à UFV, ao CNPq e à FAPEMIG pelo apoio financeiro.

¹ Farias, R. F.; Neves, L. S. e Silva, D. D., História da Química no Brasil, editora átomo, Campinas, 2004.